



A GRANDE ATRIZ LANTELME (Cliché Henri Manuel)

N.º 355 Lisboa, 9 de Dezembro de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Ano, 4800 — Semestre, 2800 — Trimestre, 1800

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SÉCULO

Director e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43

# Para desenvolver e endurecer os seios nada ha melhor do que as Pilulas Orientales

E' o que se desprende dos factos e do infinito numero ed cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela sr. H. L.

A sua alegria é imensa. Tinha muito pouco peito, desesperava-se por ver decorrer os melhores anos da sua juventude e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as Pilulas Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha sómente quinze dias que como as Pilulas Orientales e noto já com satisfação um resultado que em verdade.—Assignado, madame H. L., rua Gondart, Marselha.»

Este resultado não é para surpreender. Estou costumado, de ha muito tempo, a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a que segue, transbordando de satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilulas Orientales produziram grande bem á moça, pois ella tem agora o peito muito desenvolvido e um aspecto encantador; e para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei que, antes de a tomar, ella pesava 102 libras e agora pesa 105; augmentou estas tres libras desde que toma as suas Pilulas e encontra-se de perfeita saúde. Falei d'ellas a outras pessoas, a quem nada tem feito augmentar o peito nem dado forças, e ás quaes lhe dei o seu endereo, porque m'o pediram. Assignado, Madame T..., rua Porteplyme, Loches.»

Por discreção profissional calo os nomes, de accordo com o desejo expresso pelas pessoas que as escreveram; mas as cartas estão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilulas Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saúde.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura de tez que faz dizer a Madame T... que tem um aspeto encantador.

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas saliencias osseas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto testemunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilulas Orientales fazem-me muito bem. Graças a ellas vejo com gosto que as cavidades que me rodeavam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.— Louise M., rua Franklin, Passy.»

Ternido estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Fiada na fé dos seus annuncios fiz uso do seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunho

da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que desejava. E' surpreendente e, não obstante, exacto.

Sou muito afetuosa, Emilia R., Rubaix (Norte).»  
As Pilulas Orientales produzem todos os dias inumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que todos os dias recorrem a estas maravilhosas Pilulas para desenvolver e endurecer os seios ou reconstituil-os, não tem já conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito, um dos maiores atractivos que tem a mulher. Afóra isto, é indicio geral de uma saúde florecente, e as preferencias instinctivas ou racionais dirigem-se sempre para aquella a quem a natureza favoreceu com este dom.

Aquella hu se enristrece de não ser d'este numero, recorra ás Pilulas Orientales; em algumas semanas verá como os seus seios se desenvolvem e endurecem, as protuberancias osseas desaparecem e as cavidades enchem-se o corpo do seu vestido nada terá que invejar ás das suas companheiras mais favorecidas pela natureza, muitas das quaes devem o seu opuleto busto nada mais que ás Pilulas Orientales.

Não temais de modo algum que estas Pilulas possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos milhares de damas e de meninas as estão usando e nunca ellas deram logar á mais leve censura. Por outro lado os facultativos prescrevem-nas com zoito e numerosas cartas de medicos dão testemunho da sua acção benéfica e no mesmo tempo da sua efficacia.

Tudo isto isto consagra a reputação das Pilulas Orientales e coloca-as acima de toda a comparação possivel com outro qualquer produto ou tratamento similár.

Assim, pois, seja o caso que fór, trate-se de afirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacile aquella que d'isso carece em recorrer ao unico meio que se lhe oferece de obter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o solicite, a todas aquellas que pediriam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra interessantes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosa efficacia das Pilulas Orientales. Esse mesmo livrinho se adicionaria a cada frasco de Pilulas expeditas directamente, se assim o desejar.

J. Ratié, Farmaceutico.—5, Passage Verdeau, Paris. Frasco com instruções 1\$5.0 réis, franco de porte remittid'as em vale de correio a J. P. Bastos E. C. A., 30, rua Augusta—Lisboa.



## Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Couza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produçáo annual de sei. milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressáo e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes tornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telephonicó: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

### CAPITAL

Acções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação..	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

### Sede em Lisboa.

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Couza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha).

## Comprem Taffetas Suisso

Peçam as amostras das nossas novidades em preto, branco ou em cor: *Taffetas, Châtaignes, Crêpe de Chine, Duchesse, Ecosais, etc.*

*Etienne, Mouseline* de 120 cm. de largo, desde Fros. 1.25 0 metro, *Felludos e Peluches* para vestidos e blusas bem como os *vestidos e blusas bordados* em batiste, lá, tela e seda com verdadeiro Bordado Suisso.

Enviamos as nossas sedas *directamente aos portos de embarque franco de porte no domicilio.*

**Schweizer & Co., Lucerne E. I. I.** (Suiza)  
Fornecedores da Seda. — Fornecedor da Cortes.

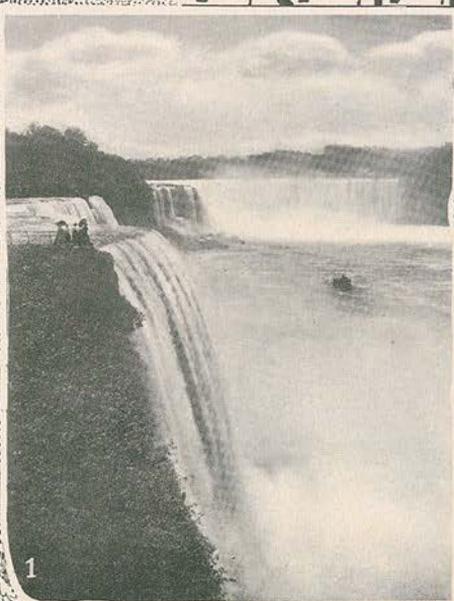
## UNIÃO PHOTOGRAPHICA INDUSTRIAL ESTABELECIMENTOS

# LUMIERE ET JOUGLA

REUNIDOS  
PLACAS · PAPEIS · PELLICULAS · PRODUCTOS

Trabalhos typographicos em todos os generos  
Fazem-se nas officinas da  
**ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**  
Rua do Seculo, 43—LISBOA

# A CATARATA DO NIAGARA



Niagara. *O trovão das Aguas.* E' assim que os indios americanos batizaram pitorescamente a mais grandiosa de todas as maravilhas naturaes da America.

O rio do Niagara sae do lago Eric e vae levar as suas aguas ao lago Ontario. E' durante este trajeto que o chão lhe falta de repente, o leito quebra-se e ele cae verticalmente d'uma altura de cinquenta metros, rugindo e espumando de uma maneira espantosa.

De longe ouvese um ruido surdo que vae au nenta do á medida que nos aproximamos e torna se formidavel, como se fosse o ribombar de um trovão continuo que estalasse ao pé de nós. O Niagara corre a principio serenamente; depois o declive torna-se mais vivo e, pouco a pouco, a ve-



1—O perfil da catarata americana. 2—Vista geral das cataratas americanas e do Canadá.

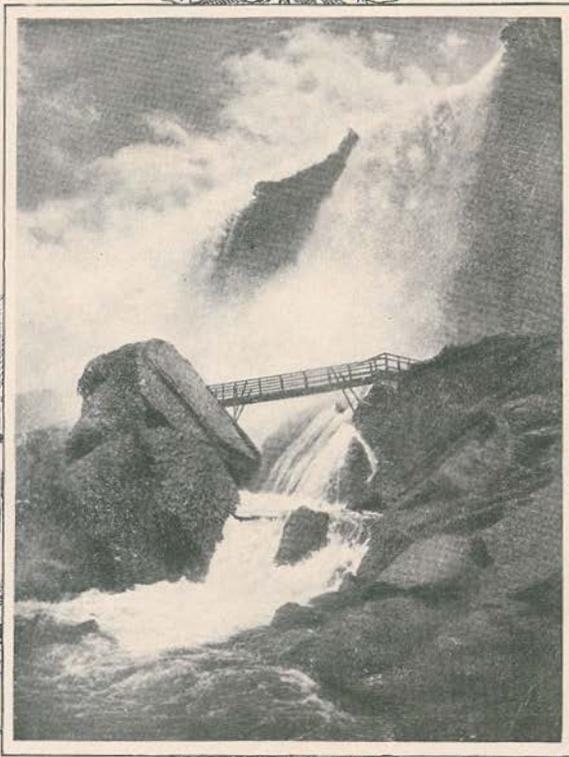
locidade acelera-se. Ha rochas que embargam a corrente. A agua começa a perder a sua placidez e redemoinha, cobrindo-se de espuma. E' então que uma pequena ilha, a que chamam a ilha das Cabras (Goat Island), divide o rio em duas partes: uma, relativamente estreita, que corre no territorio dos Estados Unidos; a outra, larga e formidavel, que pertence ao Canadá, a fronteira dos dois paizes passa precisamente por entre ambas.

E' necessario ir-se á ilha das

Cabras e depois ao Canadá para se vêr bem as cataratas em toda a sua imponente magestade. E' então que elas se nos deparam, altas, enormes, assombrosas, e de uma força impetuosa, a que não ha outra que resista. O espetaculo

tas sem primeiro se ter entrado lá dentro, se assim se pôde dizer. E' preciso descer-se á Gruta dos Ventos (Cave of the winds). Na catarata americana, que só tem de comprimento 330 metros, mas que cae da altura formidavel de 51 metros, conseguiu o trabalho humano que fosse possível dar-lhe a volta completa, em baixo, primeiro pela frente e depois por detraz, entre a agua e a rocha, onde a catarata cae com um estampido de trovão.

Dando-se a volta a essa massa de agua, tocando-a com a mão, ve ido-a a despenhar-se furiosamente, a galgar, a saltar, a rebentar para todos os lados, tem-se a impressão vivissima e inobliteravel do seu poder prodigioso e mortífero. Mortifero, sim, pois,



A gruta dos ventos

que contemplamos é grandioso e de uma magestade ferivel; a neblina repassa o fato e molha-nos até aos ossos, e as centenas de arcos iris formados pela refração da luz na agua pulverizada deslumbram os olhos.

Na sua enorme queda a agua divide-se em pequenas particulas, contra a resistencia das pedras e do ar; a torrente transforma-se em gotas, e estas desfazem-se em densos nevoeiros. De longe não se vê senão uma especie de enorme muralha branca atravez d'uma nuvem, leve, transparente, como a evaporação diafana de uma manhã de outono.

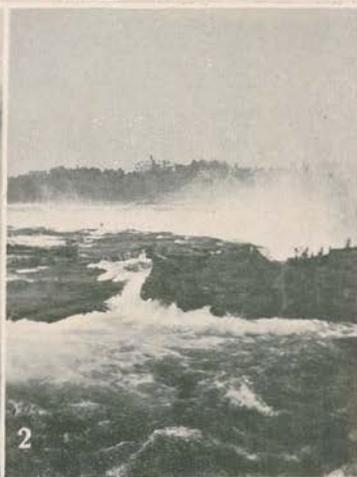
Não se tem bem uma idéa das catara-

do como muito superior com os suicidios e desastres.

Entre a rocha e a agua é de endurecer o som indistinctivo produzido por esta, combinado com o dos ventos, chegando tambem a vista a faltar-nos, ferida por cambiantes tão bruscos de luz!

Para completar o conhecimento das cataratas é necessario embarcar no Virgem da Nevoa (Maid of the Mist), um pequeno barco que sobe a corrente, até ao ponto onde não é possível avançar mais sem o perigo de se submergir. Ahi en-

segundo a lenda indiana, já as cataratas faziam vinte e tres victimas por ano; mas este numero é hoje reconhecido



1—Um aspecto da gruta dos ventos.  
2—Fotografia tirada do cimo da catarata e que reproduz um dos seus mais interessantes aspectos.



3—A catarata do Canadá e o Virgem da Nevoa.

tão é que se contempla bem a catarata do Canadá, a mais bela e a mais formidável das duas, apesar da sua altura ser inferior à da americana. Aquela, mais conhecida pela *Catarata da ferradura de cavalo* (Horseshoe Fall) por ter a forma d'uma ferradura, tem de comprimento 915 metros e de altura 43 metros. A queda d'água n'esta catarata não é tão impetuosa como na americana; é sobretudo mansa, pesada, grandiosa, esmagadora, pelo volume extraordinário da água! Ha uns anos deitou-se-lhe um navio com um calado de cinco metros e meio d'água e que transpoz a catarata sem tocar com a quilha na rocha!

As águas depois acalmam-se e de tal maneira que no inverno o rio chega a gelar. As muralhas tornam-se mais estreitas e de um grande declive. A corrente apertada, precipita-se n'uma serie de rápidos, impaciente de saltar do leito de rocha, muito estreito, formando-se 5 kilometros mais abaixo um turbilhão gigantesco.

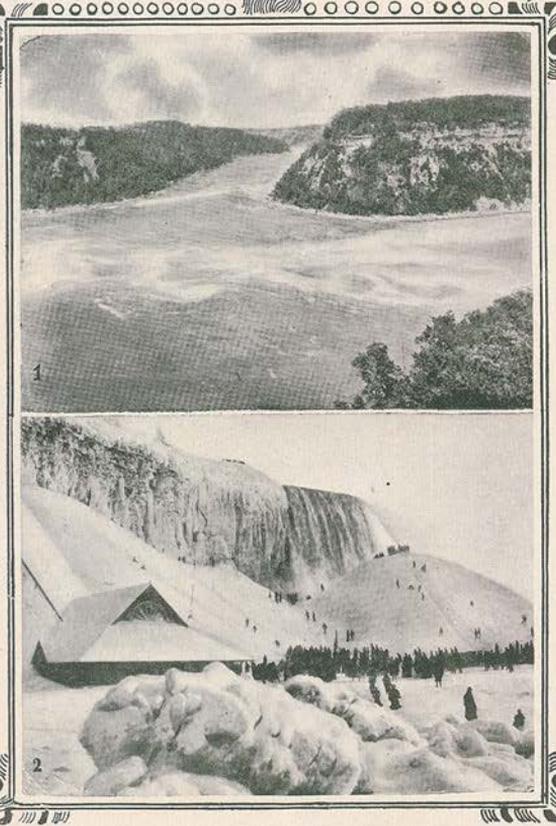
Foi aqui que o celebre capitão Welb, o primeiro nadador que atravessou a Mancha, perdeu a vida, querendo atravessar este turbilhão fantastico. O seu corpo nunca mais tornou a aparecer.

Os rápidos, que se precipitam com uma velocidade superior a 60 kilometros á hora, dão-nos uma boa impressão da enorme força que o rio faz aqui. As massas d'água sobem,

sem parar, do abismo, como imensas vagas do oceano d'um verde esplendido. O espectáculo d'estes rápidos e d'este medonho pégo d'águas em ebulição é talvez mais interessante e mais atterrador do que as proprias cataratas. Não ha palavras que possam descrever esta maravilhosa força da natureza.

O americano não só quiz gosar do bello espectáculo que a natureza lhe

proporcionou, como tirou tambem o maximo proveito d'esta maravilha. Mas tirou-o de fórma que ella não ficasse desfigurada, e hoje as fabricas geradoras de força eléctrica tiram dos 700.000 metros cubicos d'água que caem por minuto das cataratas 450.000 cavalos de força, illuminando a cidade de Bufalo, de 500.000 habitantes, a 62 kilometros das cataratas, illuminando e fornecendo força motriz para todas as casas, fabricas, carros electricos etc., etc., n'uma area de 100 kilometros



1—O turbilhão nos rápidos; 2—As cataratas geladas no inverno

em redor das cataratas.

E isto tudo não é senão uma parcela d'essa força motriz e d'essa potencia formidável, que está calculada em 6.000.000 H. P.

Afinal, com o decorrer dos tempos, isto tudo desapa-



1—O eléctrico que rodeia as cataratas.

recerá As cataratas existiam originariamente a 11 kilometros abaixo do lugar que hoje occupam, e, como vão recuando lentamente gastando e usando as rochas, calculando-se 0,66 por ano no lado do Canadá e 0,20 no lado Americano, den-



2—Os rapidos na catarata.

seus rios, os seus montes, os seus lagos que mais atraem os turistas; são as suas cataratas, visitadas todos os anos por milhares de forasteiros, que trazem d'elas as mais vibrantes impressões que se podem receber ante os grandiosos phenomenos da natureza.

E não ha pena, por mais brilhante, que nos transmita essas impressões com nitidez. E' preciso recebê-las directamente para as reconhecer por quanto as descrições, por sublimes que sejam, ainda ficam longe da verdade sentida.

E. G. S.



Outro aspecto dos rapidos

tro d'alguns anos, quando tiverem recuado mais tres kilometros, as cataratas que hoje contam 50 metros d'altura não terão mais de 15 e irão recuando até que o nivel entre os dois lagos se torne o mesmo.



# PASSANDO

Poesia extraída do belo livro de versos **CANÇÕES DO MEIO**  
DIA da Ilustre poetisa sr.<sup>a</sup> D. Branca de Gonta Colaço

*Lisbôa!*

*Que amenidade!  
Sob o teu céu de bonança,  
acorda a minha esperança  
e dorme a minha saudade!*

*Em ti repouso ou me agito,  
emquanto logro anhelante  
ser um átomo vibrante  
do seio astral do infinito!*

*O que me encanta e me atrai  
no teu fulgente regaço  
encontrar a cada passo  
brancas musas de meu pae,*

*guiando no mesmo trilho  
que eu hoje sigo amorosa,  
tenras musas côr de rosa  
que hão-de inspirar o meu filho!*

*Hontem altiva, imponente,  
soberana entre as mais belas,  
vendo partir caravelas  
para a conquista do Oriente...*

*Hoje pávida, infeliz,  
ruído caes sem grandeza  
onde a alma portugueza  
embarca para Paris...*

*A'manhã... n'este profundo  
letargo os brios rejeitos,  
quem sabe para que feitos  
mandando reptar o mundo...*

*Pudesse o meu sentimento  
inda ver essa vitoria!...  
Mas não... tu vives na Historia;  
eu vivo só n'um momento!*

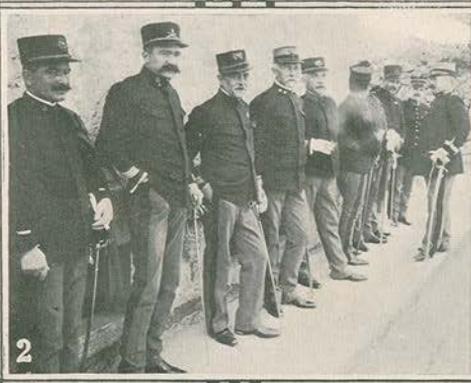
S. T. T.

# AFFONSO COSTA NO PORTO



1—Os srs. dr. Afonso Costa e Antonio Macieira partindo da Tutoria para Grijó, onde foram assistir á inauguração d'uma escola

O sr. dr. Afonso Costa foi recebido no Porto com carinhosas manifestações que se repetiram em Grijó, on-



2—Os officiaes da guarnição do Porto aguardando na Tutoria a chegada do sr. dr. Afonso Costa. Ao centro o general da divisão, Lacueva, coronel Simas Machado e o coronel Nogueira Soares.

de inaugurar uma escola, acompanhado pelos srs. drs. Antonio Macieira e G. Martins.



3—A multidão no parque da Tutoria (Clichés Alvaro Martins)



1—O sr. dr. Afonso Costa com os srs. drs. Antonio Macleira e Germano Martins na escola de Grifó. 2—Na inauguração da escola paroquial de Grifó, a que presidiu o sr. dr. Afonso Costa. — (Clichés do sr. José de Carvalho, de Espinho)

# NO BRAZIL

## O FALECIMENTO DA ESPOSA DO ILUSTRE PRESIDENTE DA REPUBLICA

A esposa do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica do Brazil ao falecer deixou um vacuo n'aquele coração extremoso que a amava ternamente.

Na sua ultima viagem a Portugal madame Hermes da Fonseca teve occasião de vêr como a nossa sociedade a apreciava e nós

de constatar a harmonia da vida d'aqueles dois esposos, do casal que vinha do novo mundo unido para o velho na mesma doce intimidade de sempre.

Era de uma grande simpli-

cidade essa senhora da primeira sociedade fluminense; tinha o encanto d'essa forma amavel e singela de ser, com um bom sorriso para todos, com a bondade luzindo nos seus olhos. A simples apresentação d'esse par dava-nos uma impressão de quanto se furtavam ás pompas, ás cousas rebuscadas que são o apañagio dos exhibicionistas e como na sua grande posição eram naturaes e sem ar-

rogancia. Já então o marechal Hermes da Fonseca sabia que ascenderia em breve ao primeiro logar da sua terra. Saira das homenagens d'um poderoso chefe de Estado e ia dirigir um grande povo.

Isso em cousa alguma alterava a sua exterioridade e a da virtuosa senhora

que acaba de falecer, deixando uma saudade inapagavel na alma do esposo que a idolatrava e em todos os que a conheceram.

*A Illustração Portuguesa*, evocando a passagem de madame Hermes em Lisboa, recordando a maneira bondosa porque ela e seu illustre marido acolheram seu representante, publica a fotografia



O marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica Brasileira, e sua esposa, na ultima vez que estiveram em Lisboa—(Cliché de Benoitel)

ria tirada por essa occasião e envia ao chefe do Estado do paiz irmão, ao grande amigo de Portugal, a expressão sentida pelo falecimento da illustre senhora, que tão carinhosa foi para todos nós.

# As festas do 1.º de dezembro em Lisboa

A festa da independência nacional, no 1.º de dezembro, celebrou-se d'uma maneira brilhante, tendo-se organizado um cortejo em que tomou parte o chefe do Estado e que se dirigiu ao monumento dos Restauradores.

No palacio dos condes d'Almada, onde está atualmente instalado



1—O chefe do Estado cumprimentando os alunos do Colegio Militar, que faziam a guarda d'honra ao monumento. 2—O chefe do Estado junto ao monumento. 3—O cortejo partindo do quartel general para a praça dos Restauradores.

o quartel general e no qual se reuniram, em 1640, os conspiradores, sob a presidencia de João Pinto Ribeiro, para irem proclamar a independência nacional e vingarem as traições de Miguel de Vasconcelos, juntaram-se os delegados de varias coletividades no dia 1.º de dezembro d'este ano, o ministro da guerra, general da divisão e muitos officiaes, que esperaram o presidente da Republica, formando-se de seguida o cortejo.

Pelas ruas do percurso o povo aclamava o presidente Arriaga, que foi saudado, junto do monumento, pelos alunos do Colegio Militar, que ali faziam a guarda d'honra. Os representantes officiaes deram uma volta ao obelisco representativo da nossa independência e no qual estão inscrites os nomes e as datas das nossas mais memoraveis batalhas contra os hespanhoes, retirando de seguida por entre os mesmos aplausos da multidão ao presidente da Republica.

A noite realizou-se no Teatro Nacional uma recita de gala, tambem com a assistencia do chefe do Estado, e varios estabelecimentos solenizando aquella data, distribuiram bodes aos pobres, sendo os mais importantes os das agremiações Gremio Literario, Junção do Bem, comissões democraticas de Santa Catarina e Sacramento, etc. Tambem na provincia se celebrou do mesmo modo e com igual entusiasmo esse dia, ao qual, depois da implantação da Republica, mais se votaram as atenções.



# O novo mercado de peixe

Lisboa progride. Lentamente mas progride. E, valha a verdade, esse progresso é impulsionado pela iniciativa particular.

Sempre que se tem tratado ou vem a pêlo discutir os melhoramentos da cidade, vem á frente questões dos mercados. Natu-



de, por exemplo, em Paris, onde uma visita aos mercados constitui numero obrigado de toda a viagem á capital franceza, dá bem a medida de civilização de uma terra.

Ora Lisboa carece de mercados. Os poucos que possui, á parte a praça Figuei-



1—Um aspêto do novo mercado do peixe em Santos, antes da inauguração. 2—Os p oteos das peixeiras na Ribeira Nova.

ralmente. Eles correspondem á impreterível necessidade de uma população muito densa n'uma area bastante grande. E, depois, o mercado é para o turista uma especie de pedra de toque. Comquanto a muitos pareça estranho isto, é certo que um mercado bem lançado nas suas linhas geraes, obedecendo ás boas regras de hygiene, atraente, onde se encontrem os produtos n'uma disposição harmonica e graciosa —de apeteecer, como diz o vulgo—como suce-

ra, são acanhados e maus. Portanto, tudo quanto seja melhorar este estado de coisas representa ação benemerente.

Tal o caso da Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada, constituída por dezeseis empresas de pesca a vapor, que mandou construir um novo mercado em Lisboa, junto á

fabrica geradora da Companhia Carris de Ferro, em Santos, para vender ali o peixe.

As instalações do novo mercado foram inauguradas no dia 30 de novembro, com toda a solenidade. Assistiu o chefe do Estado, que visitou todas as dependências, tendo palavras de elogio para esse melhoramento.

A concorrência de convidados foi grande, uns quinhentos, entre os quaes muitas senhoras, sendo servido um delicado copo d'agua, trocando-se varios e entusiasticos brindes.

Com quanto se trate de um real serviço prestado á capital, é certo que nem a todos agradou o novo mercado. Os compradores ou, melhor dizendo, os revendedores, recusaram-se a comprar o pei-

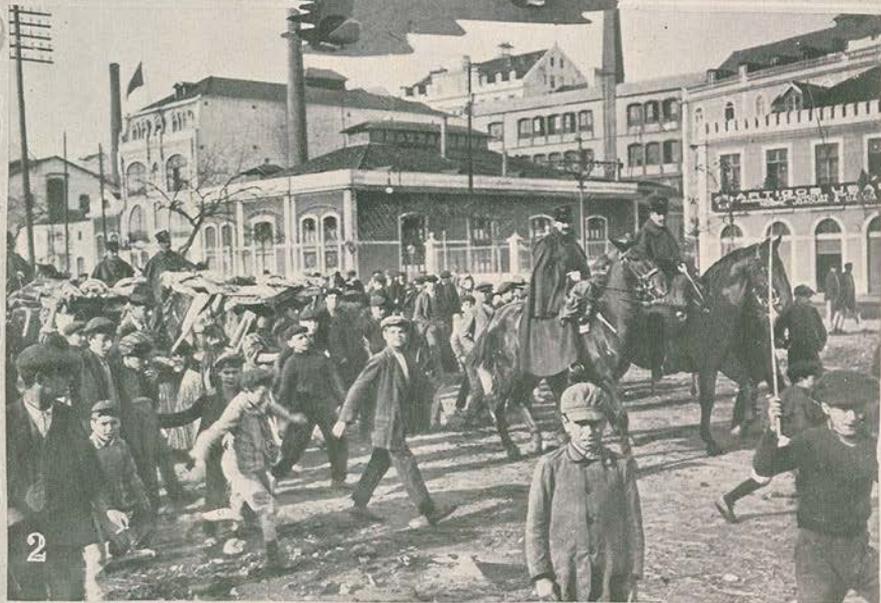
xe, impedindo a venda aos que, não concordando com a attitude d'elles, desejavam realizar as suas compras.

O caso não teve felizmente consequências, bastando a presença de uma pequena força da guarda republicana para manter a ordem.

E estamos certos de que, com a boa vontade de todos, hão de desaparecer ainda quaesquer atritos.

Ainda assim Lisboa esteve um dia sem peixe, sofrendo o suplicio de Tântalo, porque o via, prateado e appetitoso, em pilhas, no novo mercado e não lhe pôde chegar.

Que as novas instalações da Companhia de Pescarias sejam o início



1—As primeiras peixeiras saindo do novo mercado, escoltadas pela policia, com recibo dos vendedores que tinham protestado anteriormente contra a construção do mercado. 2—As peixeiras em Santos.



1



2

1—A venda do peixe no novo mercado. 2—A direção do novo mercado. Da esquerda para a direita: srs. 1 Marques da Silva, 2 Rombert, 3 J. Brandão, 4 Manuel Pereira d'Oliveira, 5 Casimiro José Sábido, 6 Arnaldo Pastos, 7 Cândido Correia, 8 Joaquim Pessoa, 9 Alfredo Cilla, 10 Veitias Costa, 11 Manuel Gomes, 12 Miguel Gomes, 13 Manuel Larangeira, 14 M. Ramos, 15 Ernesto Sales, 16 Samuel da Silva, 17 Luiz Sales.



1

1—O peixe no mercado da Ribeira, no dia da greve.

2—Mantendo a ordem.

(Clíchê Benoit).

da solução da questão dos mercados. E' preciso melhorar esta linda cidade.

A iniciativa particular faz o que pôde. Resta que a municipalidade a secunde, embora com algum sacrificio.



2



3

3—Os homens da limpeza municipal levantando o peixe que foi levado para o guano.

# Um Casamento Elegante



Conso-  
ciam-se, re-  
vestindo a ce-  
rimônia uma  
grande im-  
ponência, a sr.<sup>a</sup>  
D. Maria Rey-  
nolds com o  
sr. Francisco  
José da Fon-  
seca Couti-  
nho e Castro,  
oficial do ex-  
ercito.

A' bela pro-  
priedade dos  
paes da noi-  
va, na Povoa  
de Santa Iria,  
acorreram  
muitos con-  
vidados a sa-  
darem os nu-  
bens.



1—Os noivos. 2—O Hlustre professor sr. Alfredo King falan-  
do com a irmã da noiva.  
3—Os noivos, sua família e os convidados. (Clichés Redolle)

# REGRESSO AO LAR

Moderato

CANTO

PIANO

Ai, ha quantos annos que eu par-ti cho-ran-do

D'es-te meu sau-do-so, ca-ri-nho-so-lar! Foi ha vin-te? ha trinta!

Nem eu sei já quando! Mi-nha ve-lha a-ma, que me estás fi-tan-do,

Can-ta-me can-ti-gas pa-ra me-lem-brar!

D.C. 8



*Ai, ha quantos annos que eu parti chorando  
D'este meu saudoso, carinhoso lar!...  
Foi ha vinte?... ha trinta?... Nem eu sei já quando!...  
Minha velha ama, que me estás fitando,  
Canta-me, canta-me cantigas para me eu lembrar!...*

*Dei a volta ao mundo, dei a volta á Vida...  
Só achei enganoso, decêções, pesar...  
Oh! a ingenua alma tão desiludida!  
Minha velha ama, com a voz dorida,  
Canta-me cantigas de me adormentar!...*

*Trago d'amargura o coração desfeito...  
Vê que fundas maguas no embaciado olhar!  
Nunca eu saíra do meu ninho estreito!...  
Minha velha ama, que me dêste o peito,  
Canta-me cantigas para me embalar!...*

*Poz-me Deus outr'ora no frouxel do ninho  
Pedrarias d'astros, gemas de luar...  
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!...  
Minha velha ama, sou um pobresinho...  
Canta-me cantigas de fazer chorar!...*

*Como antigamente, no regaço amado,  
(Venho morto, morto!...) deixa-me deitar!  
Ai, o teu menino como está mudado!  
Minha velha ama, como está mudado!  
Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar!...*

*Canta-me cantigas, manso, muito manso...  
Tristes, muito tristes, como á noite o mar...  
Canta-me cantigas para ver se alcanço  
Que a mink'alma durma, tenha paz, descanço,  
Quando a Morte, em breve, m'a vier buscar!...*

GUERRA JUNQUEIRO.

Extratos do livro «Canções Portuguezas» recentemente publicado

A musica «Regresso ao lar» do sr. dr.  
Antonio Viana.  
1—O sr. Guerra Junqueiro.  
2—Sr. dr. Antonio Viana.

A Canção Portugueza vae continuando a sua triumphal carreira e bem o demonstra o novo livro de musica do sr. dr. Antonio Viana, trabalhada sobre versos d'alguns dos mais illustres poetas portuguezes

# Orfeon Académico de Vizeu



1—O grupo do orfeon. 2—Comissão dirigente da Tuna. 3—A comissão do orfeon; no 1.º plano, da esquerda para a direita: srs. Alexandre Vale, J. Barreiros, Carvalho Santos. No 2.º plano, da esquerda para direita: srs. Soares Ferreira, Barbosa Carvalho e A. Campos. 4—O grupo da Tuna. (Clichés do sr. Alfredo Gomes)

O orfeon académico de Vizeu vae, juntamente com a Tuna, realizar uma excursão á Beira Baixa, devendo ser

acolhidos com o mesmo espirito de simpatia que por todas as terras do paiz preside á recepção dos estudantes



O enterro das vítimas da catastrophe do «Arco del Ensanche» de Bilbao: A passagem do feretro na Puente del Arenal. (Cliché do distinto fotografador amador, sr. Alfredo Navarro, tirado na sua passagem de Bilbao para Paris, onde reside, e gentilmente enviado á «Ilustração Portuguesa»)

# A GUERRA DOS BALKANS.



1—O colera em Constantinopla: Um campo de Isolação onde os soldados turcos desinfectam a roupa nos arrabaldes. 2—Dois bandidos Kachibuzuks condenados pelos bulgaros, a serem enforcados em Musaphá-Pachá. O procurador real lendo a sentença.



1—A aldeia de Janitze incendiada pelos turcos quando retiravam. 2—Uma vila perto de Mustapha-Pachá incendiada pelas tropas bulgaras. (Clichés do Archives du Miroir.)

# FIGURAS E FACTOS

O arquiteto sr. Nogueira Junior foi um dos estudantes portugueses que mais distinguiram em Paris e claramente o demonstram os seus projetos de edificações que dentro em pouco Lisboa admirará com alguns outros trabalhos do novo artista.



1



2

O sr. Antonio Pinto de Magalhães Barros foi escrivão da 6.ª vara de Lisboa, exercendo com proficiência o seu lugar, e faleceu em 25 de novembro, sendo a sua morte muito sentida.

Exercera tambem o lugar de escrivão em Vila Franca de Xira.



3

2—A sr.ª Condessa de Flandres, mãe do rei da Belgica, falecida em 26 de novembro.

4—O ator Silva Vale, no papel de «Mateus, o pescador», representado no teatro Virginia, de Torres Novas. (Cliphé do photographo d. Torres Novas sr. João Silva).

5—O principe herdeiro da Alemanha.

6—A princeza da Alemanha.

4—o arquiteto sr. Nogueira Junior, que obteve em Paris brilhantes exitos como discipulo do grande arquiteto Chiffot.

O ator Silva Vale interpretou com muita propriedade o papel de Mateus, o pescador, n'uma recita por amadores, que foram muito applaudidos, no teatro Virginia, de Torres Novas, em beneficio da Associação de Classe dos Caixeiros da localidade.

O teatro estava literalmente cheio, recebendo todos os interpretes da peça muitos e merecidos applausos.



4



5



6

3—Sr. Antonio Pinto de Magalhães Barros, falecido em 25 de novembro.

Os principes da Alemanha escaparam de um atentado que fôra preparado na linha de Koenigsberg, onde devia passar o comboio imperial. Nas imediações da gare de Scheidmunt foram encontrados os rails desapertados na extensão de 15 metros,

sendo presos dois russos suspeitos.

Os principes salvaram-se devido ao inspetor da linha ter feito parar rapidamente o comboio.



1

O major sr. Adelio Carlos Cruz era um distinto official do nosso exercito e faleceu em 30 de novembro.

A sua carreira foi das mais brilhantes, tendo servido com comportamento exemplar em varios regimentos e ultimamente em infantaria 15, onde conseguira as simpatias dos seus camaradas e de toda a unidade, da qual foi um dos mais prestimosos elementos.

A nossa compatriota Herminia Alagarim debutou na Italia, em Onegia, em dois concertos, sendo muito aplaudida e bem assim, ultimamente, em Como, onde causou sucesso.



2

O sr. Rodrigo Gomes da Silva era um importante proprietario vinicola d'Almocageme, cujos productos se tornaram notaveis nos nossos mercados, e pertencia á casa da viuva Gomes da Silva, de Colares.

Faleceu em 30 de novembro, sendo a sua morte profundamente sentida na região onde captára todas as simpatias e onde era muitissimo estimado.



3



4

1—O major sr. Adelio Carlos Cruz, falecido em 30 de novembro. 2—O grande proprietario de Almocageme sr. Rodrigo Gomes da Silva, falecido em 30 de novembro. 3—A distinta cantora portugueza sr.<sup>a</sup> D. Herminia Alagarim. 4—O chefe do Estado no Albergue das Creações Abandonadas, no dia da sua visita ao estabelecimento, acompanhado pela direção.

1—O senador sr. Amaro d'Azevedo Gomes, novo vice-presidente do Senado

2—O senador sr. Anselmo Braamcamp Frelre, reeleito presidente do Senado

3—O senador sr. Tasso de Figueiredo, novo vice-presidente do Senado.



4—Dr. Germano Martins, novo vice-presidente da Camara dos Deputados. 5—Sr. dr. Vitor José de Macedo de Deus Pinto, novo presidente da Camara dos Deputados. 6—Dr. Nunes Godinho, novo vice-presidente da Camara dos Deputados.



7—Sr. Luiz Portugal, um dos autores da peça. 8—Sr. Balate Quadrio, outro dos autores da peça. 9—Maci stro Hugo Vidal, autor da musica. 10—O cenografo Rogerio Machado, autor do cenario. 11—Uma cena da peça «De Lisboa á Fronteira», original dos srs. Balate Quadrio e Luiz Portugal, em cena no Fantastico.



1—O soprano ilgeiro Mercedes Berenguer, primeira figura da companhia Gomes e Grijó, que vai partir para o Brazil. 2—A ballarina Josefina González, que esteve dançando em Lisboa.



3—A banda de infantaria 33, que ficou adida ao 3.º batalhão do 22 em Evora, e que, tocando na praça da Republica, foi alvo d'uma grande manifestação dos eborenses.



# O TOUT-PARIS



Mr. Paul Hervieu é, na hora atual o grande triunfador da cena franceza. *Bagatelle*, a sua peça representada na Comédie, tem alcançado um grande e legitimo successo. Para se alcançar um *fauteuil d'orquestra* para um dos espetáculos da nova produção do autor eminente da *Course aux Flambeaux* é mister ainda agora reservá-lo nos *bureaux* do Théâtre Français com oito ou dez dias d'antecedencia.

E pois que a boa sociedade parisiense, a alta-roda da grande capital, o Tout-Paris, enfim, corre a vêr a *Bagatelle* oportuno será reproduzir a descrição d'esse Tout-Paris pela pena do autor que ele hoje tão entusiasticamente aplaude. E' um velho artigo de mr. Hervieu o que a seguir



traduzimos. Mas o *cliché* é tão nítido que a ação do tempo não o prejudica. Essa descrição podia ter sido escrita hontem. Os anos volvidos após o seu aparecimento nada a envelheceram. E' uma pagina de espirito e de atualidade essa que os leitores vão admirar, e que o autor dedicou a Paul Ferrie :

- O Tout-Paris.
- D'onde vem?
- Onde vai?
- O que quer?

—Ai está aquilo com que se deviam preocupar as altas esferas e que talvez nunca se chegue a descobrir. Enquanto que as uniões d'Internacionalistas, de Carbonarios, d'Antigos Alunos de Chaptal uma a uma se dissolvem, o Tout-Paris, que nunca fez, que se salta, juramentos, por' noite alta nos pinheiraes, sobre as taças quentes d'um sangue virgem, continua a espantar o mundo com a sua coesão inalteravel. Em rigor, a gente sabe a que fim se propoem a Liga dos Patriotas, l'Armée du Salut, a Federação do Centro e as Camaras Sindicaes. A inclinação misteriosa de certas



1—Antoine, diretor do Odeon (por HHS) 2—Paul Hervieu, quadro de Pascau. 3 e 5—A moda em Paris. 4—Tout-Paris á meza: um canto do restaurant Noel Paters, por Sem. (Da esquerda para a direita: Hebrard, diretor do «Temps», Santos Dumont, Arthur Meyer, diretor do «Gaulois», Feydeau, Max Dearly, Capus, Louise Baltuy, Pierre Wolf e Paul Ardot, o conhecido comico parisiense. 6—Tout-Paris. Entreato de premiere.



naturezas para a cançoneta explica as reuniões do Casseau; e a Sociedade dos Filhos d'Auvergne justifica-se pela vocação comum que, desde a idade viril, levou os aderentes a passearem com baldes d'agua nas escadas de serviço. Mas em parte alguma se encontra o traço que une, d'uma maneira tão indissolvel aquilo que se chama o Tout-Paris; nem na etnogra-

fia, nem na historia, nem na quimica, nem na influencia das fichas de presença sobre a pontualidade moderna. O Tout-Paris recruta-se sem distincção de idade, de sexo, de profissão, de carater, de nacionalidade. N'ele se contam filhos de familia que não atingiram ainda o ano propicio para o conselho judiciario, e avós que, graças a toda uma vida laboriosa, impõem o respeito pelos seus desvarios sensis. O Tout-Paris acolhe os principes subvencionados por estofadores e os industriaes estabelecidos por



atrizes. Lá se encontram celibatarios que trazem uma mulher pelo braço e homens casados que circulam sós. Aqui, pessoas celebres pelos seus duelos ou por desculpas satisfatorias ante testemunhas. Acolá, generaes heroicos, notarios em apuros, oradores, surdos-mudos, gentishomens, artistas eminentes, batoietros, negros. Uns falam todas as linguas, exceto o francez; outros não conhecem senão esse idioma e assim mesmo mal. Entretanto o entendimento geral não parece soffrer com isso. No Tout-Paris, as virtudes e os vicios



1—O revisteiro Rip (por Dulac) 2—Abel Hernani (por Dulac) 3—Alfredo Capus (por Dulac) 4—O revisteiro Bousquet (por Dulac) 5—Toilettes d'inverno.



6—O comediografo Pierre Veber, por Dulac. 7—Tristan Bernard, por Biétel. 8—Hebrard, diretor do «Temps», por Bils. 9—Maurice Donnay, por Cappiello



1



2

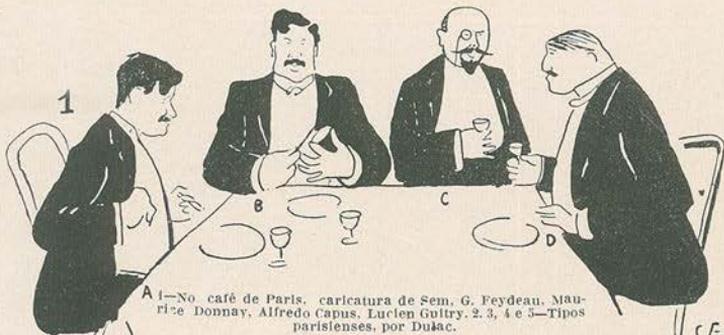
acotovelam-se com uma amável complacência, sem que se possa determinar qual dos dois é tido em melhor conta. No espaço de vinte anos a gente do Tout-Paris não muda em nada. As modificações produzem-se no interior. Se recém-vindos lá penetram, os que estão só saem pela morte, por uma situação inesperada nas colônias ou pela necessidade de cumprir uma condenação. As barbas crescem, os cabelos caem, mas as cabeças ficam. E nem mesmo embranquecem com o envelhecer. O elemento feminino tampouco se dispersa; as belezas morenas transformam-se em loiras. Fesçoços celebres desmoronam, enquanto inesperados seios se revelam... As simpatias e as animosidades deslocam-se, os passados duvidosos obtêm a sua reabilitação, reputações intactas deterioram-se. Mas, em suma, nunca ha na-



3



1—Bosque de Dolonha: Avenida das Acaclas. 2 e 3—Perfis parisienses.  
4—O restaurant du Pré Catelan no Bois de Boulogne.



A 1—No café de Paris, caricatura de Sem, G. Feydeau, Maurice Donnay, Alfredo Capus, Lucien Guitry. 2, 3, 4 e 5—Tipos parisienses, por Dulac.

da de mudado. Tout-Paris. Ha apenas de tempos a tempos um francezinho a mais cujo pae deseja guardar o incognito.

Contudo, este mundo, cujos nomes e cujas qualidades irreconciliaveis parecem misturados pelo acaso como os bilhetes de visita que caem nas caixas do correio no dia de Ano-Bom, possui um espirito comum, hábitos, despeitos e o sentimento de obrigações mutuas. Ao passo que a autoridade militar para reunir simplesmente os reservistas se esfalta todos os anos em cartazes e em ameaças de penas disciplinares, o Tout-Paris ergue-se como um só homem ao anuncio d'uma «première» n'um noticiario de theatros ou a uma data do calendario. Parte para o campo, espontaneamente, aos primeiros raios de sol que fazem florir as cotageas dos «bookmakers» nas relvas de Auteuil. Transporta-se a Dinard e a Cannes, a Epsom ou a Luchon. Para uma opera, corre a Bruxelas; para uma tragedia, marcha sobre o Odéon. Dia e noite ele está alerta. Evolue no Eden, no «Salon» dos Aquarelistas, na alea das Acacias. Hoje o Tout-Paris está em Nice, em pleno Carnaval e na roleta de Monte-Carlo.

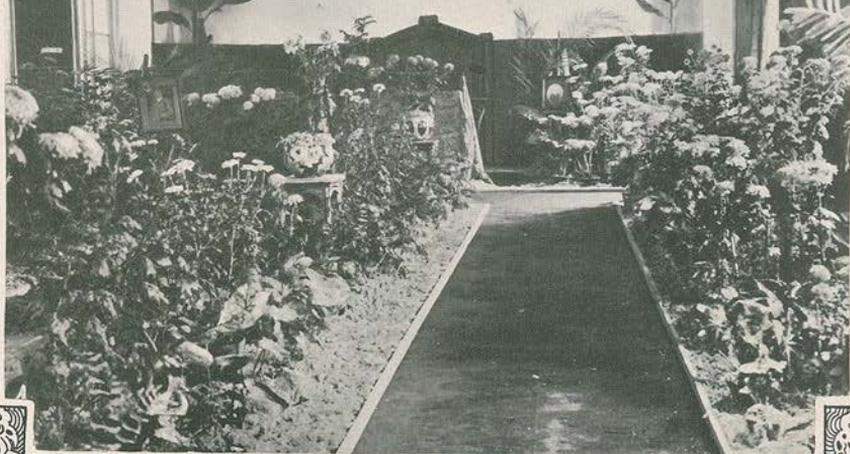
A'manhã, descerá aos subterraneos do Museu Grévin ou preparará nas «mails» da Croix-de-Berny. Por «pschutt» empoleirar-se-á no Obelisco. Experimenta um pouco interromper os membros do Tout-Paris no exercicio das suas funções. Falae-lhe da agonia das suas tias, da baixa dos fundos, da queda do ministério ou d'um começo de incendio nas proprias casas d'elles. Arredar-vos hão com um gesto febril e proseguirão o caminho que os leva a um fim desconhecido. A quem se fará crer, por exemplo, que tamanho zelo se desprende sem outro estimulante além do desejo de matar pombos que não são bons para comer ou da alegria de receber na cara farinha italiana ou «confetti»? Não é natural tambem que se procurem de tal modo as insolações nas corridas, as grossas perdas de dinheiro e a familiaridade das «ouvreuses». Emfim é preciso estar inspirado por alguma ideia superior para arrostar assim com as doencas e a fadiga, e para se executar nas dobradiças. Estas maneiras da gente do mundo não foram explicadas pelos proprios sabios que mais aprofundaram os costumes dos maniferos. Eu confesso que elas me inquietam. Particularmente chamo a atenção do sr. prefeito da policia para a atividade do Tout-Paris e a gratuidade dos seus serviços, pedindo-lhe para notar que, na mira de resultados aparentemente frivolos, os seus membros empregam mais esforços que os necessarios para alcançar a fortuna e as honras publicas. Tambem lhe indico uma tatica que consiste em deitar dinheiro pela janella e em dormir fóra de casa com frequencia, sem razao legitima, como para frustrar as capturas.

Les Annales republicaram ha pouco esse artigo. E o Tout-Paris que o leu nem por isso regateou a mr. Hervieu as suas boas palavras. Sorriu e não se zangou. No fundo, mesmo talvez achasse bem.

R. DE C.



# A FLORICULTURA NOS AÇORES



1—Aspetto da exposição de crisantemos do rev. padre Manuel Vicente, em Ponta Delgada, S. Miguel (Açores), e que foi dedicada à memória dos Ilustres floricultores José Canavarro de Faria e Maia, agrônomo, e dr. Bruno Carreira, médico. 2—O rev. padre Manuel Vicente, entre as suas flores.

Em Ponta Delgada realizou-se uma linda exposição de crisantemos devida à iniciativa do rev. padre Manuel Vicente, que é um distintíssimo floricultor.

Os exemplares que expôz bem demonstram os cuidados e as combinações feitas para obter tão lindas variedades d'essa flôr japoneza, nem sempre adaptavel ao transplantar-se.



(Clifhêdo distinto fotografado por sr. Henrique Costa)

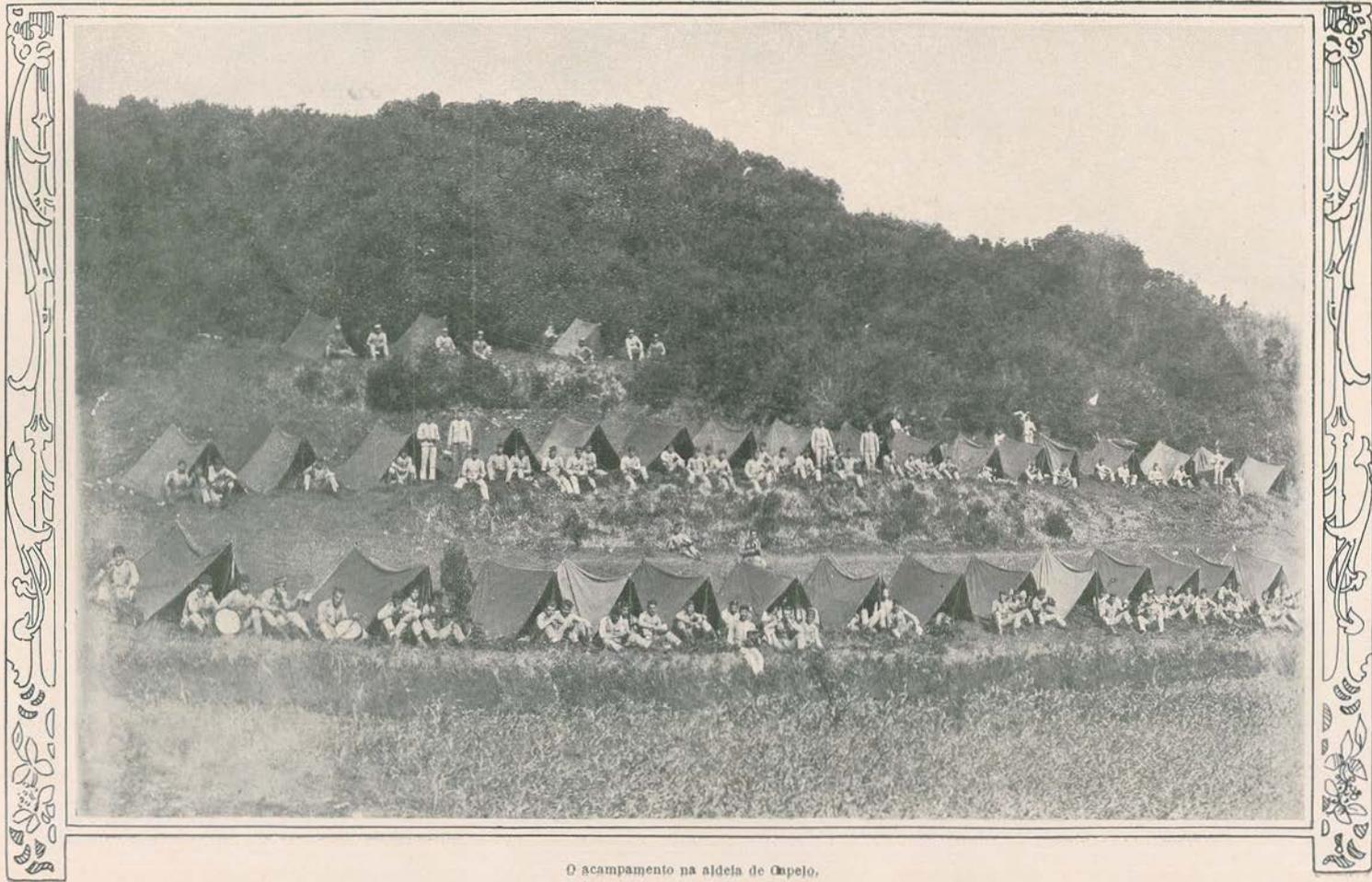
# As escolas de repetição na Horta

INFANTARIA 25



1—A distribuição do rancho, vendo-se á direita a tenda dos officaes.  
2—O regimento de infantaria 25 entrando em Cedros



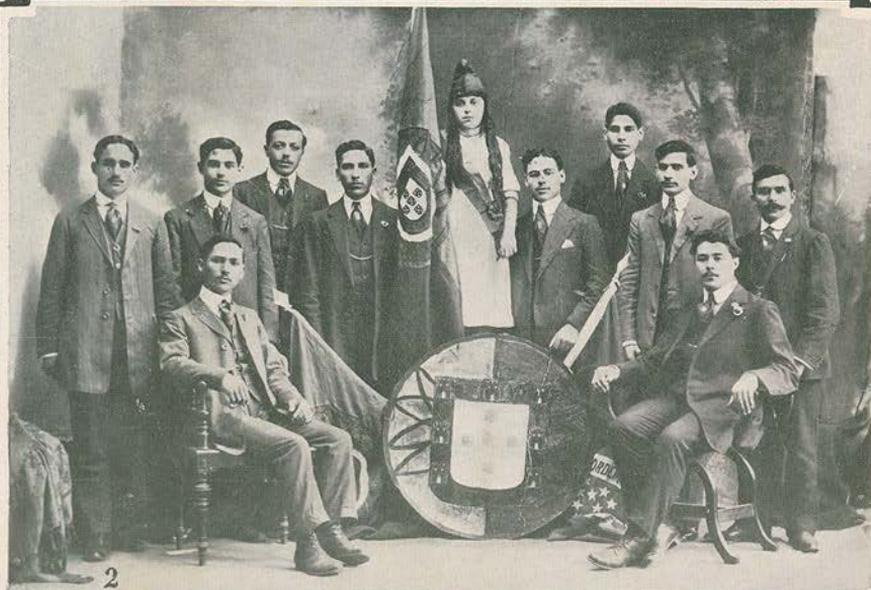


O acampamento na aldeia de Opejo,

# FIGURAS E FACTOS



1—Grupo de socios do Club União Portimonense, de Portimão, que tomou parte nos festejos comemorativos do seu 5.º aniversário e inauguração da nova casa. (Fotografia enviada pelo solicito correspondente do «Seculo», sr. Antonio da Silva Pereira) 2—Grupo de portuguezes residentes no Rio Grande do Sul e que solenisa-



ram o aniversario da Republica: A' direita da menina vestida de Republica os srs. Narciso e José Dourado, José Francisco da Costa, José Ribeiro Marques, Antonio da Silva Melo, Manuel Gonçalves de Castro. A' esquerda da menina vestida de Republica, filha do sr. João Machego Maia, os srs. Antonio Marques Fernandes, Americo Teixeira da Rocha, Joaquim Teixeira da Rocha, Francisco Cardoso Saraiva e Antonio Tavares.